



Berichte aus den Workshops / relato dos Workshops

Deutsch-brasilianischer Dialog der Zivilgesellschaften

III. Dialogtagung

„Globalisierte Kultur, wirtschaftliche Zwänge? – Wandel und
neue Wege zwischen Rhein und Paraná“

Diálogo das Sociedades Civis

III Fórum Brasil - Alemanha

„Globalização cultural, pressão econômica?
– Transformações e novos caminhos entre os rios Reno e
Paraná “



Inhalt / Conteúdo

Prolog.....	3
Prólogo.....	4
Programmübersicht / Sinopse do programa	5/6
Protokolle / Protocolos	
Themenblock I / Bloco Temático I:	
Wirtschaft und Politik / Economia e Política	
Integração regional.....	7
Brasil e a Alemanha na economia mundial.....	8
Política econômica nacional no mundo globalizado.....	9
O diálogo social em empresas alemãs no Brasil.....	11
Themenblock II / Bloco Temático II:	
Kultur und Gesellschaft / Cultura de Sociedade	
Distribuição do bem-estar.....	13
Formação de identidade regional.....	14
Weblogs.....	15
Themenblock III / Bloco Temático III:	
Ressourcenschutz und Nachhaltigkeit /	
Preservação dos recursos e sustentabilidade	
Hidrovias.....	16
Gestão das águas.....	17
Projetos hídricos.....	19
Energias renováveis.....	21
Kontakt / Contato.....	23



Prolog

Zum dritten Mal findet im September 2006 die Dialogtagung des Deutsch-Brasilianischen Zivildialogs statt. Ins Leben gerufen im Jahr 2002 vom damaligen Bundeskanzler Schröder und dem damaligen brasilianischen Präsidenten Fernando Henrique Cardoso, versteht sich der Zivildialog als übergeordnete Plattform für den Austausch und die Begegnung zwischen zivilgesellschaftlichen Gruppen aus Deutschland und Brasilien.

Teilnehmer sind Akteure aus allen relevanten Bereichen beider Gesellschaften, unabhängig von politischen Anbindungen. Mit ihrer weit gefassten Überschrift ist die Tagung Forum für ein breites Spektrum von Themen aus Politik und Wirtschaft, Ökologie und Kultur, die aufgrund ihrer Aktualität relevant sind in der Fortentwicklung der Beziehungen beider Länder und eine Bereicherung im offenen Austausch darstellen.

Fachlich fundiert und allgemein zugänglich, richten sich die Vorträge und Workshops an Akteure des zivilen Dialogs ebenso wie an Mitglieder der deutsch-brasilianischen Gemeinde in Deutschland und ein generell an Brasilien interessiertes Publikum. Ein besonderes Anliegen des Zivildialogs ist die Förderung des Nachwuchses. Die Tagung bezieht in ihren Workshops daher insbesondere auch brasilianische Stipendiaten in Deutschland wie auch Brasilien-alumni deutscher Fördereinrichtungen mit ein.

In Deutschland wird die Tagung vom Deutschen Akademischen Austauschdienst (DAAD) unter Leitung des deutschen Dialog-Koordinators Prof. Dr. Theodor Berchem ausgerichtet.



Prólogo

É pela terceira vez que – em setembro 2006 – será realizado o Fórum Brasil – Alemanha do Diálogo das Sociedades Civas, iniciativa criada em 2002 pelo então chanceler federal, Gerhard Schröder, e o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Neste âmbito, o Diálogo das Sociedades Civas representa uma plataforma independente de intercâmbio e encontro entre grupos oriundos das sociedades civis na Alemanha e no Brasil.

Atores de todos os segmentos relevantes das duas sociedades participam do fórum, independentemente de seu posicionamento político. Com seu tema geral, a conferência abre espaço para um amplo leque temático e permite assim tratar de questões políticas, econômicas, ecológicas e culturais de atualidade e importância para o desenvolvimento da relação entre os dois países e que representam um ganho num discurso aberto e vivo.

Com base em conhecimentos especializados mas abertos ao público em geral, as palestras e os workshops se dirigem aos atores do diálogo civil e aos membros da comunidade teuto-brasileira na Alemanha, bem como a um público geralmente interessado pelo Brasil. Objetivo específico é o apoio à juventude. Por isso, a conferência convida para os seus workshops bolsistas brasileiros na Alemanha, assim como ex-bolsistas de instituições alemãs ligados ao Brasil.

Na Alemanha, a conferência é organizada pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), sob orientação do coordenador alemão do Diálogo das Sociedades Civas, Prof. Dr. Theodor Berchem.



Programm

Freitag, 08.09.06			
14:00	Eröffnung der Tagung (<i>Raum S 29-32</i>)		
15:30	Kaffeepause		
16:00	Beginn der Workshops		
	Themenblock 1: Wirtschaft und Politik	Themenblock 2: Kultur und Gesellschaft	Themenblock 3: Ressourcenschutz und Nachhaltigkeit
16:00	1.1 regionale Integration (<i>Raum S 5/6</i>)	2.1 Wohlstandsverteilung (<i>Raum S 29-32</i>)	-----
17:30	1.2 Brasilien und Deutschland in der Weltwirtschaft (<i>Raum S 29-32</i>)	2.2 Formen regionaler Identität (<i>Raum S 25/26</i>)	3.1 Wasserwege (<i>Raum S 5/6</i>)
19:30	Transfer / Bootsfahrt auf dem Rhein mit Abendessen		
Samstag, 09.09.06			
09:00	1.3 nationale Wirtschaftspolitik in der Globalisierung (<i>Raum S 5/6</i>)	2.3 Weblogs (<i>Raum S 25/26</i>)	3.2 Wassermanagement (<i>Raum S 29-32</i>)
10:30	Kaffeepause		
11:00	1.4 Der Sozialdialog in deutschen Unternehmen in Brasilien (<i>Raum S 25/26</i>)	-----	3.3 Wasserprojekte (<i>Raum S 5/6</i>) 3.4 Erneuerbare Energien (<i>Raum S 29-32</i>)
12:45	Mittagessen		
14:00	Abschlussveranstaltung: Internationalisierung an den Hochschulen in Deutschland und Brasilien (<i>Raum S 29-32</i>)		
15:30	Kaffeepause		
16:00	Offenes Forum: Zivilgesellschaftliche Gruppen aus Deutschland und Brasilien stellen sich vor (<i>Raum S 29-32</i>)		
19:00	Ende der Veranstaltung		



Programa

Sexta-feira, 08/09/06			
14h00	Abertura da conferência (Sala S 29-32)		
15h30	Pausa		
16h00	Início dos workshops		
	Bloco temático 1: Economia e política	Bloco temático 2: Cultura e sociedade	Bloco temático 3: Preservação dos recursos/ sustentabilidade
16h00	1.1 Integração regional (Sala S 5/6)	2.1 Distribuição do bem-estar (Sala S 29-32)	-----
17h30	1.2 O Brasil e a Alemanha na economia mundial (Sala S 29-32)	2.2 Formas de identidade regional (Sala S 25/26)	3.1 Hidrovias (Sala S 5/6)
19h30	Transferência / Jantar de confraternização a bordo do barco		
Sábado, 09/09/06			
09h00	1.3 Política econômica nacional num mundo globalizado (Sala S 5/6)	2.3 Weblogs (Sala S 25/26)	3.2 Gestão das águas (Sala S 29- 32)
10h30	Pausa		
11h00	1.4 O diálogo social em empresas alemãs no Brasil (Sala S 25/26)	-----	3.3 Projetos hídricos (Sala S 5/6) 3.4 Energias renová- veis (Sala S 29-32)
12h45	Almoço		
14h00	Encerramento: Internacionalização nas universidades alemãs e brasileiras (Sala S 29-32)		
15h30	Pausa		
16h00	Fórum aberto: grupos e projetos da sociedade civil na Alemanha e no Brasil apresentam-se (Sala S 29-32)		
19h00	Fim do evento		



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Economia e política

Workshop

1.1 Integração regional

Zeitpunkt / Horário

08/09/06 - 16h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: **Brasil e Alemanha como motores da integração regional (Prof. Alfredo Valladão)**

Traçando uma comparação entre a Alemanha e o Brasil como motores de integração regional, encontram-se algumas diferenças. Em primeiro lugar, durante o processo de construção da União Européia, a Alemanha foi um importante motor mas não foi o único. Havia países importantes, equivalentes e simétricos com os quais foram negociadas trocas, como a França, por exemplo. A busca de uma integração no Mercosul deve-se embasar em apoios recíprocos também. Além disso, deve-se buscar acordos voluntários entre os países participantes.

Porém, um dos grandes problemas para isto é que há grande assimetria regional. Só o Brasil representa 70% do Mercosul. Devido a essa desigualdade qualquer ação para a integração regional exige que o Brasil ceda em seu processo de negociação e que assuma a liderança regional. O grande interesse dos países do Mercosul é obter vantagens econômicas. Para o Brasil, ademais disso, seu interesse seria em políticas estratégicas aumentar seu poder de negociação perante o mundo. Porém, ainda há grande dificuldade dos países pensarem em conjunto. Um fator importante a começar seria a criação de algumas instituições comuns.

O grande dilema do Mercosul, em poucas palavras, é que o Brasil precisa definir qual posição estratégica seguir: enquanto o país sinaliza um grande interesse de integração regional, tem dificuldades de liderar e de ceder poder aos países vizinhos. O país está passando por um processo de estruturação sem ao menos saber o que isso significa.

2: **Mercosul: a integração para além da economia (Prof. Dr. Franklin Trein)**

Geralmente, a abordagem da integração do Mercosul abrange as questões econômicas tanto micro, quanto macroeconômicas. Nesse caso, serão enfatizadas as questões microestruturais.

Primeiramente, o processo de integração regional já contempla 15 anos.

Apesar dos problemas de negociações econômicas, muito já foi feito em relação as questões culturais embora não apareça na mídia e imprensa em geral. Como bom exemplo, entre os países do Mercosul foram instituídas leis para que se ensine espanhol e português nas escolas. Os ministros da cultura dos países do Mercosul, bem como seus associados (Chile e Bolívia) discutem mecanismos de informações e agentes culturais entre os países e suas instituições. Além disso, diretores de cinema dos países e associados vem promovendo reuniões e festivais afim de disseminar a cultura entre os países da região. O conselho de contabilidade de todos os países do Mercosul se aproximaram para ter um diploma uniforme no Mercosul.

Quando comparamos com o início da integração européia, vê-se que a integração cultural e o diálogo foram a primeira etapa no processo de construção da União Européia.

3: **Moderador: Lothar Mark**

O engajamento político da Alemanha foi visando voltar a participar nas relações européias e nacionais. Depois da reunificação, esta teve soberania para negociar. A Alemanha ainda é um motor da integração. Ela teve grande interesse na integração do leste e no avanço das fronteiras.

Países da Europa Central têm a tendência de perguntar porque não pode-se avançar na integração do Mercosul.

Sabe-se que o Mercosul só começou a funcionar em 1991 e a Europa começou o processo de integração em 1950. Portanto, deve-se ter paciência, porque todavia ainda há erros na Europa.

Zusammenfassung der Diskussion / Resumo da discussão

- Até quando os países do Mercosul vão pensar individualmente? Onde começa a integração: com a criação de instituições comuns? Venezuela: oportunidade ou risco para o Mercosul?

- Na opinião do Sr. Valladão, há cada vez menos integração entre a França e a Alemanha. Apesar de este ser visto como importante motor de integração, a visão não está clara para todos.

Rapporteur:

Vânia da Gama Saintive



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Economia e política

Workshop

1.2 O Brasil e a Alemanha na economia mundial

Zeitpunkt / Horário

08/09/06 - 17h30

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: Brasil e Alemanha – parceiros no comércio mundial? (Prof. Dr. Harmut Sangmeister)

O professor Harmut explicitou os dados sócio-econômicos do Brasil e da Alemanha, destacando suas peculiaridades.

Apesar de ambos estarem entre os 30 maiores exportadores do mundo, os volumes de exportações de ambos são bastante distintos.

Analisando principalmente a relação comercial Brasil-Alemanha, o Brasil representa 0,8% das relações comerciais exteriores alemãs, ocupando assim o 28º lugar como comprador e o 24º lugar como fornecedor, sendo 0,7% as exportações alemãs para o Brasil, e 4% as brasileiras para a Alemanha. De 2002 a 2005, 65% dos bens exportados para o Brasil eram industriais e, para a Alemanha, 20% mais 35% primários.

De acordo com especialistas, as chances de crescimento econômico nas próximas décadas aumentarão, principalmente diante da América do Sul.

Em termos de empresas no cenário mundial, dentre as 100 maiores empresas transnacionais, 14 são alemãs e nenhuma brasileira. No entanto, dentre as 50 maiores empresas de países em desenvolvimento, 3 fortes representantes são brasileiras, entre elas, a Petrobrás.

Outro obstáculo para o desenvolvimento brasileiro é o ciclo de vida de uma empresa. Leva-se 152 dias para uma empresa brasileira abrir legalmente, enquanto, na Alemanha, 45. E para fechar, 10 anos em contrapartida com 1,2 ano. Portanto, partindo desses dados, além de outras considerações, o Brasil ocupa um papel estratégico muito importante como parceiro em frente a América do Sul. Entretanto, a fragilidade de sua estrutura política, social e econômica brasileira torna o crescimento da economia delicadamente dependente da competência de sua administração.

2: O presente cenário internacional: uma visão brasileira desde Washington (Roberto Abdenur)

O embaixador Roberto Abdenur dissertou sobre o cenário das relações comerciais brasileiras no exterior, com destaque para os EUA.

Após o atentado de 11/09/2001, Bush rompe o regime tradicional americano, adotando uma política externa de desconfiança.

No entanto, essa situação sofreu forte oposição devido à dificuldade decorrida das intervenções militares, principalmente no Oriente Médio, além do crescente descontentamento do povo americano com a Guerra do Iraque. Por isso, os EUA se vêem forçados a adotar um regime mais flexível. Nos últimos anos, os EUA passaram a dar menos ênfase em diversos programas até então fortemente e diretamente sob sua influência. Hoje, os EUA tornaram um elemento desestabilizador através de posturas negativas, como frequentes oposições à ONU, rejeição ao Tratado de Kyoto, intervenção na Corte Internacional de Justiça e o regime de não-proliferação. Em suma, trata-se de um país gerador de riquezas mas, ao mesmo tempo, um marcante epicentro de abalos políticos.

Portanto, o Brasil e a Alemanha têm papel essencial para a decisão do cenário mundial, como se pode notar, por exemplo, no desacordo brasileiro em relação à intervenção no Iraque.

Apesar dessas disparidades, é importante não abalar as relações Brasil-EUA na sua totalidade, um dos motivos do encontro do presidente americano com o presidente Luís Inácio Lula da Silva, no qual buscou-se intensificar as relações bilaterais.

A cooperação Brasil-Alemanha tem forte poder de sedimentação de mecanismos de segurança mundial na tentativa de definir regras claras e válidas para todos os países, assim como o multilateralismo.

Rapporteur:

Lucas Weng



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Economia e política

Workshop

**1.3 Política econômica nacional num mundo
globalizado**

Zeitpunkt / Horário

09/09/06 – 09h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: Dois sistemas socioeconomicos frente aos desafios globais – capitalismo renano e "socialismo moreno" (Prof. Dr. Stefan Schirm)

O enfoque da apresentação do Prof. Schirm foi no caso da Alemanha. O contexto internacional de globalização, marcado pela interdependência cada vez mais forte em áreas como o comércio, emprego, mobilidade social e intercâmbio de culturas iniciou a ligação de países como a Alemanha e o Brasil. Para o Prof. Schirm um dos mitos da globalização é a obrigação dos países de convergência num paradigma liberal do mercado, enfatiza. Na Alemanha e em outros países, por exemplo, existe uma continuidade em relação à participação do Estado na economia.

Outro aspecto importante é o de que cada país tem interesses divergentes. A indústria alemã, por exemplo, sendo muito competitiva, favorece uma abertura de mercado na qual os agricultores têm uma posição oposta. A globalização também dissolve a antagonia de interesses entre empregados e empregadores, onde os empregados das empresas competitivas estão interessados na abertura e o mesmo não ocorre com os empregadores do setor competitivo.

A ação do Estado depende muito da cultura política de cada país. Ela tem influência sobre o modelo social e manifesta-se como uma norma social. O Prof. Schirm enfatizou que na Alemanha o Estado de bem-estar é considerado um fator muito importante pela sua população e que as decisões resultam de um consenso.

Para o Prof. Schirm, ambas as normas fazem com que a Alemanha não mude muito o seu modelo o que propicia uma maior resistência aos cambios e isso é percebido muitas vezes como um medo ao cambio.

2: Política econômica e inserção internacional do Brasil (Prof. Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.)

O professor concentrou sua palestra no período do governo Lula (últimos 4 anos) e focou sua apresentação em duas instituições determinantes na política econômica e inserção internacional:

O Itamarati (1) e o ministério de fazenda (2)

(1) Ele constata que houve uma mudança na atuação do Itamarati com a mudança do governo nos últimos 4 anos. O Itamarati vem praticando uma política externa com foco em sua autonomia nacional, especialmente em relação à política externa de acordos comerciais.

- A ALCA deixou de ser uma prioridade devido às condições impostas pelos EUA.
- O acordo comercial com a União Europeia também não foi concluído nas condições impostas pela UE.
- Não se avançou num acordo também na ronda de DOHA.

Para o Prof. Nogueira esses acontecimentos "são vitórias negativas mas são vitórias". A autonomia teria sido prejudicada: A ALCA diminuiria a autonomia de uma forma grande e o protecionismo europeu prejudicaria nas áreas onde o Brasil é competitivo.



Por outro lado, o Brasil intensificou as relações com os países do hemisfério sul (por exemplo com a Índia, a Rússia e sobretudo com os vizinhos da América do Sul).

Referindo-se à discussão de ontem no painel sobre a integração regional, ele deixou claro que a Venezuela entrou no Mercosul de forma correta assim como os seus vizinhos.

(2) O Prof. Dr. Nogueira também fez uma crítica em relação à política econômica que vem sendo feita pelo ministério de fazenda.

Contrário ao Itamarati, a política desse organismo mostra uma continuidade muito forte. A maior parte da equipe dessa instituição não foi substituída. Desde muito tempo o ministério está sendo dominado por uma elite formada nos EUA e organismos internacionais. A economia do Brasil nos últimos anos cresceu menos do que a média mundial devido às altas taxas de juros, injustos modelos tributários e a taxa cambial.

Rapporteur: Amanda Barbosa Lima/Philipp Boetzelen



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Economia e política

Workshop

**1.4 O diálogo social em empresas alemãs no
Brasil**

Zeitpunkt / Horário

09/09/06 – 11h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: Empresas transnacionais – relações trabalhistas transnacionais? (Bernhard Stelzl)

Nos anos 50 muitas empresas alemãs se introduziram no Brasil porque havia muita proteção do mercado brasileiros.

Nos anos 80 o país se abriu para o mercado internacional.

Em termos de empregos, desde 1985 o número está decrescendo e isso tem uma repercussão sobre a representação dos interesses na indústria.

Os empregos informais estão crescendo e já são maioria.

Existe autonomia convencional no Brasil? Qual é a estrutura básica no Brasil?

A organização atual brasileira tem como base seus sindicatos, a reunião destes são as federações (que tem representações estaduais) e as confederações (representação federal) e acima destes o Ministério do Trabalho.

Há um monopólio dos sindicatos que representam os trabalhadores (que são obrigados a pagar um imposto que sustem os mesmos).

Isso deve ser mudado porque não deveria ser algo imposto dessa forma.

Necessário salientar que esses trabalhos informais não contribuem para o sistema sindical.

2: Walmir Braga, Thyssen Krupp (sindicalista)

Existem 29 sindicatos na Thyssen Krupp. É complicado organizar e trabalhar com tantos sindicatos? Como isso funciona na prática?

Existem essas divergências no Brasil. O que a organização fez for organizar os terceiros e os representou também. , o que não está na legislação brasileira.

Começa a haver uma cooperação de sindicatos metalúrgicos (Brasil e Alemanha). Com isso, essa cooperação inicia a fazer uma pesquisa nas unidades da empresa no Brasil sobre as negociações coletivas, trabalho infantil e forçado, responsabilidade social, racial.

A conclusão é que havia muitos problemas relativos a saúde, segurança e meio ambiente e se resolveu dar prioridade desses temas e a cooperação resolve investir e dar prioridade a esse tema.

3: Angelo Tavares da Silva, Bayer do Brasil (sindicalista)

Com relação ao capital trabalho, a partir do intercâmbio entre as relações internacionais o diálogo social da empresa começou a fluir mais fácil e cada fábrica tem sua comissão de fábrica. Na Alemanha, é obrigatório ter comissão de fábrica.

Há uma rede de trabalhadores apesar das grandes distâncias.

São quatro comissões temáticas discutem planos de cargos e salários, planos e saúde e contratação de terceiros e obrigam que as empresas tenham as mesmas condições de saúde e trabalho. Então, esses fóruns têm grande importância aos temas abordados pelos trabalhadores e são eleitos pelos mesmos.

4: Aroaldo de Oliveira, Daimler Chrysler (sindicalista)

História do movimento sindical na empresa Mercedes Benz.

Foi um processo turbulento devido a posição controladora da empresa.

A comissão de fábrica surge através de uma greve dos trabalhadores em 1984, a grande reivindicação era montar a comissão de fábrica como mecanismo de organização dos trabalhadores.

Com a abertura do mercado, as empresas se vêem obrigadas a se reestruturar e mudar suas



plantas, novas formas de organização da produção etc.

A comissão começa a discutir isso devido a perda de empregos, alto de produtividade etc. queriam minimizar esses impactos.

Zusammenfassung der Diskussion / Resumo da discussão

- Vê-se como muito importante o diálogo entre os representantes dos trabalhadores no Brasil e na Alemanha em ordem a proteger-se da arbitrariedade das empresas.

-O sistema sindical brasileiro precisa passar por uma reforma visto que não deve haver esse monopólio e além disso, contemplar o assunto "trabalho informal".

-Sindicatos estudam nova forma de reposição salarial através da produtividade. O problema é as empresas não passam facilmente essa informação para os trabalhadores.

Rapporteur:

Vânia da Gama Saintive



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Cultura e Sociedade

Workshop

2.1 Distribuição do bem-estar

Zeitpunkt / Horário

08/09/06 - 16h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: Exclusão, fenômeno internacional? – o salário mínimo na Alemanha (Dr. Alexander Spermann)

O Dr. Alexander Spermann afirmou que a questão da implementação de um salário mínimo na Alemanha deve ser analisado com cautela, observando-se os efeitos a longo prazo e a estrutura social e econômica atual do país.

Considerando a atual conjuntura de alto nível de desemprego e também a baixa flexibilidade existente no mercado de trabalho alemão, a implementação de uma política de salário mínimo entre 7 e 8 Euros por hora, conforme tem sido considerado, pode ter resultados perversos. Inicialmente, poderá haver um aumento salarial, mas posteriormente haverá provavelmente uma redução da demanda por mão de obra, devido ao aumento do custo gerado ao empregador, com consequente aumento do desemprego no país.

2: Políticas de transferência de renda no Brasil: Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (Dr. Rômulo Paes de Souza)

Segundo o Dr. Rômulo Paes de Souza o governo brasileiro tem implementado políticas de transferência de renda visando reduzir a situação de pobreza e desigualdade social no Brasil. O Bolsa Família é um exemplo de programa de transferência de renda que tem conseguido obter bons resultados, como a diminuição do nível de desnutrição entre crianças de até 2 anos.

O programa de transferência de renda não visa substituir a renda gerada pelo trabalho, mas sim complementar o orçamento familiar e, com isso, possibilitar uma melhoria na qualidade de vida da família. O programa pôde ser implementado com grande rapidez e eficiência devido à estrutura já existente de programas sociais implementados anteriormente e também à grande independência dos municípios. Atualmente cerca de 75% dos municípios brasileiros são atendidos pelo programa.

3: Prof. Dr. Aluisio Teixeira

Por sua vez, o Prof Aluisio Teixeira afirmou que a implementação de uma política de salário mínimo não causa desemprego, mas sim o baixo ritmo de acumulação de capital da sociedade. Considerando que o capital busca o lucro, um país com uma economia dinâmica e crescente gerará aumento do nível de emprego.

Ele também afirmou que a situação econômica e social do Brasil tem melhorado, especialmente na área de educação nos últimos anos. Apesar disso, a pobreza e indigência se mantém constantes. Isto porque o problema da pobreza no Brasil é estrutural. A sociedade brasileira é marcada pela grande desigualdade social, com os 10% mais ricos ganhando cerca de 28 vezes mais que os 40% mais pobres do país. Os problemas de distribuição de renda no Brasil não podem ser solucionados por políticas tradicionais, visto que o cerne do problema é a concentração da propriedade. Enquanto essa concentração não for desfeita, a pobreza continuará existindo no país.

Segundo ele, a globalização contribui para o aumento desse problema ao aumentar a competitividade e estimular a acumulação de capital, o que gera a concentração de renda em uma pequena parte da população brasileira.

Rapporteur:

Anna Christina Nascimento e Lisa Buddemeier



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Cultura e sociedade

Workshop

2.2 Formas de identidade cultural

Zeitpunkt / Horário

08/09/06 - 17h30

1: Identidade regional – romantismo do Reno e mitos dos rios brasileiros (Katrin Nissel)

Katrin Nissel fez uma comparação entre os rios Amazonas e Reno e a formação da identidade cultural do Brasil e da Alemanha, analisando as personagens Loreley e Lara, criações relacionadas aos rios Reno e Amazonas, respectivamente.

Ambos rios tem características geográficas semelhantes e também geraram interesses artísticos semelhantes. Por outro lado, a importância histórica dos rios foi muito distinta. O rio Reno teve grande importância no desenvolvimento da região na qual se localiza. Já o Amazonas foi visto por muito tempo como exótico e não teve grande importância no desenvolvimento inicial da identidade brasileira. Após a independência do Brasil de Portugal, os brasileiros iniciaram um processo de formação de identidade nacional, considerando as misturais raciais e culturais existentes. No entanto, somente no século XX o Amazonas começa a ter mais importância, com maior relevância neste processo. Mas ainda foi muito menor do que a importância da cultura negra, por exemplo.

2: Ribeirinhos, pescadores e a construção da sustentabilidade nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões (Profa. Dra. Débora Lima)

Segundo a Profa. Dra. Débora Lima a formação de uma identidade coletiva nas populações indígenas é importante para que ela se sinta responsável pela promoção da sustentabilidade do Amazonas. Ainda há uma imposição do papel de preservadores, que não corresponde necessariamente ao desejo da comunidade. O modelo de desenvolvimento sócio-ambiental permitiu a criação, em 20 anos de existência, de novas redes de mediação, novas políticas públicas e novas formas de manejo da várzea. No entanto este modelo é frágil, visto que vai contra a lógica racional do desenvolvimento econômico predominante, sendo difícil conciliar melhoria da situação econômica com preservação ambiental. Com isso, as transformações sociais geradas são pequenas e locais. Estes fatores levam ao crescimento da oposição ao sócio-ambientalismo. Um grande paradigma da busca pela sustentabilidade é como fazer uma parceria equilibrada entre ambientalistas e populações amazônicas tradicionais, devido à dificuldade de conciliar os valores dos dois grupos. A grande mobilidade entre área rural e cidade dificulta a execução de um projeto coletivo, visto que muitos desejam sair da área rural e não têm interesse em executar projetos de manejo sustentável com retorno a longo prazo. Somente com apoio forte de instituições e com alternativas de renda os projetos têm sucesso.

3: Identidade regional – processos de integração no Mercosul pela rádio (Caspar Nilsson Wolf)

Caspar Nilsson Wolf discutiu sobre a importância das mídias de massa na formação de uma identidade supranacional em países do Mercosul.

Ele apresentou duas hipóteses. A primeira questiona se um modelo de sociedade moderna pode ser possibilitado através das rádios. Não existe uma mídia que atue em todo o Mercosul, sendo assim a distribuição da informação realizada de maneira distinta em cada país, mantendo a identidade nacional independente de uma identidade transnacional. As rádios têm grande importância no aprimoramento do relacionamento entre o sul do Brasil e os países vizinhos, visto que há transmissões que extrapolam a fronteira.

A segunda hipótese analisa como a rádio se comporta frente ao movimento da globalização. Observa-se que as rádios, ao contrário do esperado, buscam a manutenção de uma identidade local, fortalecendo as características particulares dos grupos, trabalhando com os estereótipos e preconceitos. As rádios comunitárias formam uma rede local, fortalecendo sua identidade frente à comunidade internacional. O rádio é então um mecanismo de fortalecimento da identidade cultural. As mídias nacionais de massa mostram o que é senso comum sobre a sociedade, enquanto as rádios comunitárias podem mostrar a realidade de uma localidade.

Rapporteur: Anna Christina Nascimento e Sabine Kiefer



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Cultura e Sociedade

Workshop

2.3 Weblogs

Zeitpunkt / Horário

09/09/06 – 09h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações:

Redes multimídia: cultura e significado dos weblogs na Alemanha e no Brasil

1: Rodrigo Rimon (DW-World.de/BRAZIL e „The Bobs“, concurso internacional de weblogs da Deutsche Welle)

Antigamente um weblog era um diário-online, hoje em dia exerce uma influência crescente na formação de opinião pública. É um meio de trocar idéias e opiniões, sem hierarquia. O autor é leitor ao mesmo tempo. A situação no Brasil e na Alemanha é bastante diferente. O número de novos blogs no Brasil está muito maior do que na Alemanha. A mídia no Brasil reflete o que está acontecendo na "blogosfera".

Rodrigo Rimon apresentou vários blogs do Brasil mostrando as suas características, sejam voltados para informação ou para diversão. No ano de eleição, os blogs começam a tratar mais sobre questões políticas. Ele coloca que os brasileiros são encantados por este meio. Embora existam muitos blogs, a formação de uma "blogosfera", onde há a discussão a respeito de interesses comuns, começou há pouco tempo. Uma novidade é também que os grandes jornais começam a instalar blogs no seus sites, sinal da credibilidade do meio 'blog'. Foi relatada também a maneira inusitada pela qual alguns blogs apareceram no meio público. Os blogs são locais onde há uma discussão pública, como afirmou uma pesquisa recém feita no Brasil.

2: Christoph Schultheis (editor do www.bildblog.de)

Bildblog.de é o blog mais lido da Alemanha (entre 45.000 e 60.000 leitores por dia). Ele é uma oferta independente, de caráter jornalístico, muito premiado na internet. Ganhou o prêmio Grimme, um prêmio de alta credibilidade. Existente desde junho de 2004, trabalha de uma maneira crítica e divertida com o jornal 'Bild'. Este jornal popular, o mais lido na Europa, tem em torno de 12 milhões de leitores e se caracteriza pelos métodos jornalísticos manipulativos. O blog visa ser meio de fortalecer a competência do leitor a frente do jornalismo popular e de lembrar o jornal 'Bild' da sua responsabilidade jornalística. Em seguida, ele explica profundamente a história deste watch-blog (blog de monitoramento), fala do trabalho cotidiano e do financiamento do blog. Posteriormente ele apresenta os assuntos do blocosfera alemã.

Zusammenfassung der Diskussion / Resumo da discussão

1. A relação entre os blogs e o jornalismo - os blogs transformam o modo de trabalhar como jornalista? O blogger é um jornalista?

2. Porque o brasileiro gosta tanto de blogs? Porque o alemão tem um certo receio diante desta nova área pública? Respostas podem ser:

O alemão acredita no profissionalismo jornalístico ou não está habituado a fazer uso da palavra pública.

O brasileiro não tem confiança na mídia, a relação poder dentro mídia é forte e assim os blogs manifestam uma representação diferente da realidade.

Rapporteur:

Sabine Kiefer



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Preservação dos recursos / sustentabilidade

Workshop

3.1 Hidrovias

Zeitpunkt / Horário

08/09/06 – 17h30

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: Prof. Dr. Luwig Buckup resalta a importância do tópico em discussão, considerando a deficiência das hidrovias brasileiras e o exemplo alemão.

2: Navegação e hidrovias versus questões ecológicas (Dr. Michael Schleuter)

Dr. Michael Schleuter traça o exemplo do Rio Reno que, dos seus 1320 km, 883 km são navegáveis, transportando cerca de 270 milhões de toneladas em produtos. O palestrante apresenta as Zonas de uso e preservação do Rio, assim como as implicações e conflitos decorrente do uso no que concerne às alterações morfológicas. Os problemas apresentados abrangem não só os usos referentes à navegação, como aqueles relacionados ao lançamento de detritos, ao seu uso turístico e de lazer onde a década de 1970 representa um momento de grande agravância da poluição dos recursos hídricos, um panorama já superado. A pressão populacional e a decorrente construção de hidrelétricas contribuiu para o aumento da temperatura da água do Reno, facilitando sua navegação durante o inverno mas também sendo agravante na morte da vida aquática durante o verão. A existência de ONGs ativas na proteção dos rios alemães, a Comissão de Proteção do Reno e os Planos de Manutenção têm contribuído de sobremaneira na manutenção do potencial ecológico do Rio Reno.

3: A água no Brasil: perspectivas para um futuro sustentável (Prof. Dr. José Galizia Tundisi)

O Prof. Dr. José Galizia Tundisi traz a água como importante fator de desenvolvimento devido aos múltiplos usos dos seus recursos, sejam estes econômicos ou sociais, a exemplo da distribuição das hidrelétricas brasileiras. Considera que, apesar de ocupar importante posição no ranking de disponibilidade de água doce, é necessário considerar a relação demanda/suprimento brasileira, o que significa que a ocupação populacional e o desenvolvimento regional definem as atividades e usos múltiplos deste potencial hídrico. Como desafios para o futuro o palestrante apresenta as mudanças climáticas assinaladas e portanto a importância dos aspectos de distribuição das chuvas e portanto a urgência em integrar e adaptar a disponibilidade das bacias. Aspectos concernentes aos impactos nos sistemas aquáticos devido aos seus usos, assim como de gerenciamento das bacias hidrográficas, já que esta apresenta a possibilidade de visão integrada e preditiva dos processos, também foram apresentadas com especial ênfase no desafio brasileiro de descentralização do gerenciamento das bacias hidrográficas.

Zusammenfassung der Diskussion / Resumo da discussão

Os usos do potencial hídrico trazem consequências ambientais e sociais e representam um importante papel na gestão pública destes recursos, assim como na mobilização da população direta ou indiretamente relacionada.

Rapporteur: Claudia Levy



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático

Preservação dos recursos/ sustentabilidade

Workshop

3.2 Gestão das Águas

Zeitpunkt / Horário

09/09/06 – 11h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: Aspectos institucionais da gestão de bacias hidrográficas com exemplos da Alemanha e Brasil (Prof.Dr. Jackson Roehrig)

O Gerenciamento dos rios é um tema interdisciplinar e possui algumas abordagens semelhantes, em se tratando de Brasil e Alemanha: a diretriz de quadro para águas (Ale) e a lei federal (Bra), a abordagem holística, além da introdução dos aspectos econômicos e de qualidade da água.

Na Alemanha, este gerenciamento fica a cargo dos estados federados, enquanto que no Brasil se divide entre estado e nação e, em alguns casos como o do Paraíba do Sul, a ambos. A hierarquização do gerenciamento no Brasil não combina com as novas propostas mundiais, como a agenda 21, e necessita ser revista de maneira que dinamize o processo de gestão. O papel e as estruturas dos comitês de bacias hidrográficas devem ser revistos.

Uma vantagem entre o modelo de gestão Alemão sobre o Brasileiro é o planejamento a longo prazo, com um cronograma a cumprir, e a existência de uma agência executiva. Outra diferença ressaltada é na porcentagem orçamentária destinado aos recursos humanos nesse tipo de projeto. Na Alemanha essa porcentagem chega a 20%, enquanto que no Brasil existe um freio legal que não permite alocar mais de 10% do orçamento em recursos humanos em certos projetos.

2: Um gigante das águas acorda: uma análise da lei das águas no Brasil (Profa. Dra. Claudia Lima Marques)

As águas levam riqueza e têm o poder de exclusão social, é um direito humano e um limite para o mesmo. A legislação das águas, no Brasil passou por fases, como a da navegabilidade, baseada no Código Civil de 1916 e inspirada pelo Direito Romano, a da hidroeletricidade, baseado no Código de Águas de 1934 e a fase ambiental, onde a água é tratada como um bem público, com a Lei Nacional do Meio Ambiente de 1981, a Constituição Federal de 1988, a Lei 9433/97 que trata da Política Nacional de Recursos Hídricos, uma PEC - Proposta de Emenda Constitucional de 2000 sobre águas subterrâneas e o novo Código Civil de 2002.

Entretanto, com os existentes problemas de implementação do sistema legal, uma fraca regulação das águas subterrâneas, o crescente interesse e a pressão internacional, surge a necessidade de uma nova abordagem das leis das águas no Brasil, adaptada às novas realidades ambientais, econômicas, políticas e sociais. No caso do Aquífero Guarani, por exemplo, o Direito Internacional é uma ferramenta indispensável, já que o mesmo se encontra no subsolo de quatro países (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). A criação da Comissão do Aquífero Guarani integraria os já existentes Tratado da Bacia do Prata e Tratado do Mercosul, criaria uma administração preventiva e conjuntural, transnacional, com uma participação popular e um sistema comum de informação.

2: Preservação dos lençóis freáticos tomando a cidade de Düsseldorf como exemplo (Elke Korn)

Düsseldorf, uma cidade de mais de 500 mil habitantes e localizada quase inteiramente junto à margem direita do Rio Reno, possui um sistema avançado de gestão das águas subterrâneas da cidade. A alta permeabilidade do solo e a grande acessibilidade a estas águas trazem consigo um grande perigo de contaminação. Com isso, criou-se um zoneamento urbano específico para a proteção destas águas e uma severa legislação ambiental, nem sempre harmonizada com os interesses de planejamento da cidade.

A contaminação das águas subterrâneas é um assunto delicado, já que os contaminantes se propagam com o fluxo de água no subsolo, podendo atingir outros centros de água potável. Algumas das medidas adotadas contra a poluição foram o sistema de controle de qualidade das águas, iniciada na década de 60 e hoje coletada e analisada em 5500 locais de medição, além do tratamento de parte das águas subterrâneas contaminadas com a eventual devolução das mesmas às camadas superficiais.



4: Desenvolvimento regional com base em uma bacia hidrográfica trans-estadual – uma experiência brasileira (Prof. Dr. Airton Bodstein)

O Brasil possui 20% da água doce do planeta, sendo assim esse um setor estratégico, devendo ser tratado como um instrumento de desenvolvimento sustentável, capaz de reduzir as desigualdades no país. A Política Nacional de Recursos Hídricos Brasileira prevê uma gestão descentralizada, embora o país seja historicamente centralizado e hierárquico.

Foram identificadas 12 regiões críticas de desenvolvimento no Brasil, todas em regiões de fronteira, entre estados ou nações, reforçando a ideia de que não há parcerias comuns interestaduais ou entre nações, a um nível esperado. A opção de gestão de mesorregiões urge um novo arranjo de planejamento institucional. O projeto Managé, que significa reunião do povo, é um projeto piloto de longo prazo, de 20 anos de duração, que atua no desenvolvimento da área da bacia do Rio Itabapoana e engloba 18 municípios em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Nos primeiros anos, o projeto que começou em 1996, teve ampla participação de um corpus docente universitário e trabalhou a formação e capacitação de agentes. O projeto visa a melhoria de vida da população, a segurança pública e um melhor diálogo entre organismos da sociedade civil e instituições públicas, especialmente nas regiões de fronteiras entre estados.

Zusammenfassung der Diskussion / Resumo da discussão

A discussão começou pela diferença de funções entre um comitê de bacia hidrográfica na Alemanha e no Brasil, além do papel do Estado na Alemanha na questão das águas, de agente fiscalizador e não de controlador, como no Brasil. Comentou-se a falta de preparo do Brasil para uma gestão descentralizada de águas.

Outro ponto tocado foi a necessidade de uma abordagem mais modernas às leis que regulamentam as águas.

Sobre o Projeto Managé foi dito que o mesmo é essencialmente um plano de desenvolvimento regional sustentável e que não se aplica a áreas metropolitanas, mas sim a regiões transfronteiriças.

Rapporteur: Marcelo de Lima Vasconcellos



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático	Preservação dos recursos/ sustentabilidade
Workshop	3.3. Projetos hídricos
Zeitpunkt / Horário	09/09/06 – 11h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: **Preservação dos lençóis freáticos tomando o Aquífero Guarani como exemplo (Prof. Dr. Uwe Tröger)**

A água é importante não somente do ponto de vista quantitativo mas também qualitativo e é um bem que precisa ser protegido, defendido e tratado.

Devem ser definidos princípios globais para controle das captações e represamentos para garantir a sustentabilidade dos sistemas aquíferos.

O sistema de água subterrânea do aquífero Guarani apresenta uma área 1.200.000 km² sendo uma reserva estratégica e não, uma reserva para uso sustentável. A maior parte da água da reserva é de origem fóssil, que por sua vez não tem recarga natural e não é sustentável.

Em virtude desta característica do aquífero Guarani, São Paulo precisa de outra fonte de água, pois a lei do uso sustentável não permite exploração do aquífero.

Problemas a serem solucionados no abastecimento de São Paulo:

A boa infiltração da água no solo da região de Botucatu, que porém, apresenta uma grande perda devido ao escoamento lateral.

Os poços não são protegidos de forma suficiente permitindo a contaminação devido à descarga de lixo sem controle

As estações de tratamento de água não funcionam durante o verão

2: **O programa 1 Milhão de Cisternas do Nordeste brasileiro (Martin J. Rüber)**

A Caatinga constitui quase 60% do território do nordeste e abrange uma região de cerca de 9 estados, incluindo dois estados da região sudeste (Espírito Santo e Minas Gerais)

A alta taxa de evaporação aliada ao baixo índice de chuva na região, torna na mesma a água um bem raro.

Assim, a criação de cisternas mostra-se uma solução para o problema da escassez de água da população local.

As cisternas consistem em caixas cilíndricas montadas nas casas que permite assim tanto a esticagem quanto a coleta de água pluvias, cuja capacidade é de 16000L.

O custo aproximado de instalação completa de cada cisterna é de aproximadamente R\$ 1000 sendo o fomento obtido através de doações feitas por famílias de países europeus como Itália, Alemanha e Holanda.

São oferecidos cursos para moradores locais, ue desta forma, tornam-se aptos, eles mesmos para a construção destas cisternas, cuja produção diária gira em torno de 3 a 4 cisternas/dia.

Previsões apontam para um número de em 5 milhões de pessoas que serão beneficiadas pelo programa.

Além das cisternas o programa também inclu a construção de bombas d'água manuais, que são instaladas no centro das comunidades, servindo como fonte adicional de água para ser utilizada em hortas comunitárias ou para consumo animal, já que a água assim adquirida é imprópria para consumo humano devido ao alto teor salino.

3: **A transposição do rio São Francisco e suas conseqüências (Susanne Breuer)**

Crítica civil da sociedade ao projeto:

300 organizações civis formam um Fórum permanente de defesa do Rio São Francisco que apontam alguns pontos negativos do Projeto de Transposição do rio São Francisco, tais quais:

plano de revitalização do governo não é suficiente,

habitantes perderão suas propriedades;

Principalmente a agroindústria, o turismo e grandes cidades da costa, obterão grande vantagens com



o projeto;
o acesso à terra e à água irá se tornar difícil ou impossível devido à especulação imobiliária
custos do projeto e custos para os usuários terão aumento de custo de cerca de 50% até 60%;
elevado custo de energia para o bombeamento da água levando a uma possível necessidade de
utilização de energia nuclear.

Exigencias da sociedade:
desenvolvimento do conceito de convivência com o semi-árido com um melhor gerenciamento da
água (por ex.: a construção de cisternas)
Desenvolvimento da produção agrícola familiar e uma consequente reforma agrária
maior participação da população que de fato será atingida pelo projeto
acesso democrático à água
educação para os jovens, evitando assim a sua migração para grandes cidades.

4: A transposição do rio São Francisco e suas consequências

Participação do Ministro de Estado Pedro Brito do Nascimento.
Segundo o Ministro Pedro Brito "sem transposição não há possibilidade de revitalização", pois a
revitalização posterior à transposição seria a "condenação eterna da pobreza do nordeste", além
disso o projeto não trará prejuízo para os 12 milhões de brasileiros, e dará a essa população
condições para que saia de sua atual situação de miséria.
Além disso foram destacados pelo Ministro os seguintes pontos:
a construção de cisternas pura e simples custaria 3 ou 4 vezes mais do que o projeto de transposição
do rio, cujo custo é de 4,5 milhões de reais,
uso de cisternas supriria somente a necessidade de água potável de uma família padrão (com 5
pessoas), não suprimindo outras necessidades tais como: água para banho, consumo animal, etc.
o projeto não visa beneficiar populações difusas; complementar mesmo sendo cara.
A questão da reforma agrária está sendo analisada pelo INCRA, que será uma medida complementar
ao projeto;
o projeto vem sendo amplamente discutido com a Igreja, a sociedade civil, etc;
o projeto promoverá a garantia hídrica de muitas regiões, com por exemplo, Campina Grande, que
atualmente possui água suficiente para se implantar uma indústria na região;
o projeto não atinge, absolutamente, qualquer comunidade ribeirinha, indígena ou quilombola.

Zusammenfassung der Diskussion / Resumo da discussão

O projeto de transposição não consiste em um projeto de irrigação, mas sim consiste em um projeto de
segurança hídrica, essa segurança libera a armazenagem da água para usos múltiplos.
Trata-se um projeto de fornecimento de água em todo o semi-árido visando o desenvolvimento da
região como um todo.

Rapporteur:

Fábio Henrique Silva dos Santos



Protocolo

Themenblock / Bloco Temático	Preservação dos recursos/ sustentabilidade
Workshop	3.4 Energias renováveis
Zeitpunkt / Horário	09/09/06 – 11h00

Zusammenfassung der Vorträge / Resumo das apresentações

1: E após a hidroenergia? Questões atuais em torno dos combustíveis renováveis (Detlef Loy)

Na Alemanha há um desenvolvimento do mercado de biofósseis (nova política vale a partir de 2007), apesar da tendência de diminuição do consumo de energia, devido ao uso de motores mais eficientes. Políticas na Europa em geral promovem o uso racional de biofósseis. Atualmente há, por exemplo, vários fósseis adequados para o setor de transporte: óleo vegetal, biodiesel, bioetanol, metano proveniente de biogás e fósseis sintéticos.

Com relação ao ethanol o uso deste combustível é particularmente interessante para o Brasil. No país há um programa vasto para o desenvolvimento do bioetanol e o biodiesel também vem recebendo atenção. O país produz ethanol a preços competitivos (1/3 dos preços da Europa). Outro exemplo dado foi o óleo da palmeira, que tende a ser uma fonte importante de energia no futuro. O Brasil apresenta um promissor mercado interno para a utilização de biofósseis. Além disso biofósseis representam um mercado externo promissor para o Brasil, onde a Alemanha é apenas um dos países que tem interesse no produto. A Alemanha considera não só no futuro a importação de biofósseis mas também o uso de fósseis sintéticos.

A questão da competitividade dos fósseis é mencionada como de grande importância. Critérios que vem sendo considerados para uma produção sustentável de biocombustíveis foram desenvolvidos na Holanda e abrangem questões como: balanço nas emissões de "greenhouse gas", competição com: o setor alimentício, produção local de energia, medicamentos... , biodiversidade, prosperidade econômica, bem estar e meio ambiente. O desenvolvimento de indicadores e um sistema de certificação são outras medidas que promovem o desenvolvimento de fontes de energias sustentáveis.

2: Perspectivas da geração de energia elétrica no Brasil face aos condicionamentos ambientais (Prof. Dr. Sandoval Carneiro)

Energia primária no mundo é liberada pelos fósseis. Conforme análise apresentada, os Estados Unidos são os maiores consumidores de energia fóssil no mundo e o Brasil está em oitavo nesta classificação. (Na análise de consumo per capita Noruega está em primeiro e Brasil em septuagésimo terceiro). Com a atual taxa de crescimento do país de 2% o país levará 60 anos para chegar na taxa de consumo dos Estados Unidos. Neste contexto o Brasil se caracteriza por um baixo consumo relativo de energia e distribuição desigual de mercados de consumo.

O Brasil e a Alemanha apresentam fontes de energias bem distintas. Na Europa as principais fontes de energia são nuclear (35%) e carvão (27%) (dados 2000). Já no Brasil hidroelétricas são responsáveis por grande parte da produção de energia no país. Particularmente as grandes hidroelétricas têm um grande papel. O Brasil, juntamente com o Brasil, a China, USA e Canadá, possuem a maior capacidade instalada de geração de energia. Apesar da alta capacidade instalada no país o potencial hidroelétrico é pouco aproveitado (1/4 do potencial é aproveitado).

Os maiores obstáculos encontrados atualmente para a implementação dos projetos de hidroelétricas no Brasil são as políticas ambientais, apesar de uma grande parte dos projetos não apresentarem nenhum obstáculo ambiental. Além disso a questão de transmissão e



Rapporteure:

Philipp Boetzelen
Lisa Buddemeier
Tilman Friedrich
Gabriela Fuhr
Vânia da Gama Saintive
Sabine Kiefer
Claudia Levy
Amanda Lima
Anna Christina Nascimento
Fabio Henrique Santos
Adriana Vivan de Souza
Lucas Weng
Fabian Zuber

Kontakt Daten:

DAAD Bonn

Wolfgang Gairing
Referat 415
Kennedyallee 50D
D-53175 Bonn
Tel.: +49 - (0)228 - 882 202
Fax: +49 - (0)228 - 882 416
E-mail: gairing@daad.de

Organisation Projektbüro Köln

Alexandra Kalka
Grolmanstr. 26
D-50825 Köln
Tel.: +49 - (0)221 - 337 69 97
Fax: +49 - (0)221 - 337 69 98
E-mail: kalka.daad@arcor.de

Die Berichte aus den Workshops wurden während der Tagung von den Rapporteurinnen in eigener Verantwortung erstellt und geben Einblick in die diskutierten Themen. Originalbeiträge der Referenten werden – soweit vorhanden – im Anschluss an die Tagung unter www.deutsch-brasilianischer-dialog.de dokumentiert.